

CULTURA ESCOLAR E CULTURA POPULAR: PERSPECTIVAS DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Manoel Augusto Miranda Dourado

E-mail: md.manoel@bol.com.br.

Nota Biográfica – Doutorando em ciências da Educação pela Universidad Columbia del Paraguay, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Madeira, Portugal, diretor escolar do Colégio Estadual Idalina da Silva Dourado, cidade de João Dourado, Bahia.

CULTURA ESCOLAR E CULTURA POPULAR: PERSPECTIVAS DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Autor: Manoel Augusto Miranda Dourado

RESUMO

O estudo foi realizado em uma comunidade "quilombola", cujos habitantes são descendentes de escravos. Como este é um estudo qualitativo, possibilitou a mudança de rota, a flexibilidade de tempo e espaço para alcançar os objetivos propostos. Saber que a escola é o lugar menos apropriado para encontrar a inovação pedagógica, a pesquisa insistiu na garimpagem, tentando entender como a cultura escolar interage com a cultura popular em um local onde essas características estão presentes e com perspectivas de inovação pedagógica. O trabalho com dados etnográficos foi produzido com o uso de elementos como entrevistas e observação participante. Eu ainda aguardo com expectativa a compreensão da dinâmica de elementos essenciais para a inovação pedagógica: a escola, o ensino e a aprendizagem, e outros, como cultura escolar e cultura popular. Foi possível observar a falta de diálogo entre essas duas culturas, o que causa uma barreira à inovação pedagógica.

Palavras-chave: Cultura Escolar. Cultura Popular. Estudo de caso etnográfico. Inovação Pedagógica.

RESUMEN

El estudio se realizó en una comunidad "quilombola", cuyos habitantes son descendientes de esclavos. Como se trata de un estudio cualitativo, hecho posible el cambio de ruta, la flexibilidad de tiempo y espacio para que sea posible alcanzar los objetivos propuestos. Sabiendo que la escuela es el lugar menos apropiado para encontrar la innovación pedagógica, la investigación insistió en la minería tratando de entender cómo la cultura escolar interactúa con la cultura popular en un lugar donde estas características están presentes y toma de perspectivas la innovación pedagógica. El trabajar con datos etnográficos se produjo con el uso de elementos tales como entrevistas y observación participante. Buscó todavía entender mejor la dinámica de los elementos esenciales para que haya innovación pedagógica: la escuela, la enseñanza y el aprendizaje, y otros, como la cultura de la escuela y la cultura popular. Se pudo observar la falta de diálogo entre estas dos culturas, lo que provoca una barrera a la innovación pedagógica y, en consecuencia, un mejor aprendizaje.

Palabras clave: cultura escolar; cultura popular; estudio de caso etnográfico; innovación pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado da pesquisa realizada em uma Comunidade Quilombola, um locus interessante pelas suas características peculiares por se tratar de um povo descendente de escravos, com práticas culturais diferenciadas de outras comunidades. Teve como temática principal o diálogo entre a Cultura Escolar e a Cultura Popular com perspectivas de Inovação pedagógica.

Estamos em uma época em que a velocidade da informação é muito grande, o tempo parece que anda, ou melhor, corre de forma mais rápido. Nesse futuro onde tudo pede pressa e poucos valores são duráveis, tudo parece ser descartável: família, amor, emprego etc. A cultura é um mundo onde a transitoriedade perdura, mas convém lembrar que nem sempre foi assim.

Houve uma época em que os homens aprendiam a linguagem da sua sociedade e dela fazia uso, com pequenas alterações, pela vida afora. Seu “relacionamento” com cada palavra aprendida ou com cada gesto vigente era um relacionamento durável. Hoje em dia, a um grau estarrecedor, as coisas não se passam mais assim. (TOFFLER, 1973, p. 142).

O aparelho ideológico que contribui como instrumento usado para moldar os homens para que possam sobreviver, a que Toffler (1973) chamou de “O Choque do Futuro”, é a escola. No tempo industrial ela formou indivíduos para ocupar certas posições na sociedade, tendo como objetivo maior formá-los para determinadas tarefas que seriam exercidas durante muito tempo.

Uma das consequências da sociedade pós-moderna foi o que Toffler (1973) chamou de “a morte da permanência” trazendo consigo muito sofrimento, pois com isso houve uma insegurança generalizada.

O objeto da pesquisa foi compreender como a cultura escolar se relaciona com a cultura popular e até que ponto elas conseguem dialogar. A educação é constituída de costumes e ideias que são determinantes para o tipo de educação necessária para a sociedade que seria, segundo ele, proporcionado pelos sistemas de educação: “inseridos no conjunto de outros fenômenos sociais como a religião, a organização política, o grau do desenvolvimento das ciências, do estado, das indústrias etc” (DURKHEIM, 1983, p. 37).

O crescimento do indivíduo como pessoa na sociedade moderna depende do bom nível da educação que foi para ele oferecida em tempos da “Educação para todos”, sendo responsabilidade da família e do estado provê-la. A educação faz parte daquele conjunto de leis sociais que promovem a igualdade entre as pessoas. A lei maior brasileira no seu art. 205, aponta que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL de 1988, artigo 205).

O processo de educação de um povo é muito complexo e envolvem várias situações, contextos que em muitos lugares se dá nos espaços: formais que chamamos de escola ou não formais como: igrejas, associações, clubes, organizações etc. Dessa forma, é possível compreender a educação como algo maior que a escola.

A escola estudada deu ênfase nos estudos de Toffler (1980), período em que foi frequentada para treinar as crianças para quando adultos pudessem cumprir com as tarefas dos operários das fábricas. Dessa forma, a escola aqui é direcionada para cumprir certas tarefas que vão do aprender pela inculcação e repetição da ideologia do estado.

Assim, a escola foi adaptada para este fim, preparar operários para as fábricas, estruturada em um modelo: a educação em massa. Toffler (1980) diz que “no modelo industrial, a educação em massa ensinava Leitura, Escrita e Aritmética básicas, com um pouco de História e outras matérias”. Este era o

“currículo aberto”. Diz ainda que o currículo consistia “em três cursos: um de pontualidade, de obediência e um de trabalho maquinal, repetitivo” (TOFFLER, 1980, p.42).

A escola passa por problemas de identidade, pois não sabe que direção tomar, sem objetivos claros e definidos como outrora. Desta forma, as escolas procuram inculcar no educando o papel que a sociedade quer que ele desempenhe.

As escolas são locais onde se concentram comunidades de pessoas durante longos períodos de tempo entregues as tarefas semelhantes, pelo que partilham características comuns. Histórica, com elementos comuns do currículo que devem desenvolver. Com essas características relacionam-se com a mesma finalidade específica, com a mesma origem, procedimentos cristalizados ao longo de décadas, com crenças institucionalizadas sobre educação e sobre conhecimento e aprendizagem, com o que se acredita deverem ser os papéis dos seus membros, com o valor que as respectivas sociedades lhes atribuem. (FINO, 2009, p.2).

As ações mais utilizadas no seu interior direcionam os alunos para serem passivos, objetos, criados para obedecer, cumpridores de tarefas. A escola moderna tem este caráter reprodutivista, e o paradigma fabril adentrou no ambiente escolar como ações que eram um treinamento onde o aluno aprendia para repetição no ambiente de trabalho.

O construcionismo, de acordo com a visão de Papert (1994), é o caminho para construção do conhecimento de forma significativa, pois se embasaria na pedagogia da aprendizagem a matemática e caminhará em busca da inovação pedagógica.

As mudanças na escola acontecem com a mudança de postura do professor, que deveria ser o sujeito mais lucido e pensante deste ambiente. Portando, corroboro com a opinião citada: “A inovação pedagógica passa por uma mudança de atitude do professor” (FINO, 2011, p.5).

2. MATERIAL E MÉTODOS

A Metodologia da Pesquisa trata-se de um estudo de caso etnográfico, com abordagem qualitativa, embasado em observações e entrevistas, tendo a clareza de que a escolha da metodologia é parte significativa do sucesso da pesquisa.

A etnopesquisa é a pesquisa que envolve: povo; diálogo; cultura; linguagem e autores sociais. Valorização dos sujeitos em estudo, “traz pelas vias de uma tensa interpretação dialógica e dialética a voz do autor social para o corpus empírico analisado e para a própria composição conclusiva do estudo, até porque a linguagem assume aqui um papel co-constutivo”. (MACEDO, 2006, p. 10).

Assim, numa pesquisa todos os aspectos devem ser levados em conta, para compreender fenômenos estudados. A pesquisa tem como um dos seus pressupostos a produção de conhecimento, pesquisar é o mesmo que procurar, buscar.

Em consonância com a visão de Macedo (2006), a pesquisa qualitativa tem como características principais a discricção. Valoriza a contextualização dos “dados” e interpretações, a pertinências de detalhes é valorizada. Entende que as realidades antroposociais são construções sociais, parte da perspectiva subjetiva, assume que atores sociais não são “idiotas culturais”.

Esta, por ser uma pesquisa qualitativa, tem características deste tipo de abordagem indo de encontro aos modelos únicos para todas as ciências, pois entende que as ciências sociais têm suas especificidades. São pesquisas que envolvem pessoas com: sentimentos, valores, crenças, aspectos culturais e econômicos, histórias de vidas.

O estudo de caso foi escolhido como o método utilizado nessa pesquisa e a seguir temos as principais ideias de Yin (2001) que se tornou fonte principal na condução desse trabalho. Assim justifica-se a presença dos pensamentos do autor, creio ser necessário compreender o que ele fala sobre o conteúdo sempre com muita propriedade.

O trabalho de pesquisa foi feito de forma cuidadosa e responsável embasados nos pressupostos de teóricos sobre a observação participante.

Conforme Lapassade:

[...] A observação participante é a técnica fundamental da investigação etnográfica. [...] O observador participante vai se esforçar em adquirir um ‘conhecimento de membro’. Vai tentar identificar os motivos que os membros tinham para fazer o que fizeram estabelecer o que seus atos significam para eles mesmos naquele momento. (LAPASSADE, 2005, p. 68-69).

A observação participante é uma técnica que proporciona a pesquisa qualitativa uma maior possibilidade de descrição do ambiente social, bem como as vivências das culturas infiltradas pelo pesquisador, o que colabora para uma maior clareza e fidelidade daquilo que foi observado.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender como a cultura escolar interage com a cultura popular com perspectiva de inovação pedagógica, o locus foi à escola municipal Tomé de Souza, localizada na comunidade quilombola, do povoado de Lagoa do Gaudêncio, que fica no município de Lapão, no Sertão da Bahia, Brasil.

Para melhor esclarecimento vamos definir alguns conceitos de cultura, cultura popular e cultura escolar.

3.1. A Cultura

A Cultura é toda atividade humana que produz conhecimento, e tais conhecimentos são passados de geração em geração. Esses valores contribuem para melhoria de vida em sociedade, possibilitam à realização de planejamento para o futuro, também normatiza o comportamento das pessoas na comunidade onde vivem.

O conceito de cultura ainda não é fechado, não tem uma definição pronta e aceita. As ciências sociais como: antropologia, sociologia e na área de educação discute já algum tempo e se torna abrangente, pois abarcam áreas sociais como comportamento, conhecimento e habilidades matérias e imateriais.

Vários são os conceitos de cultura tanto no campo da antropologia quanto no da educação. Vejamos o que Taylor diz sobre o conceito de cultura.

La cultura o civilizacion, em sentido etnográfico amplio esagu el todo complejo que incluye el conocimiento lãs crencias, el arte, la moral, El direchos, los costrumbres. Y cueles queira otros hábitos y capacidades adquiridos por el hombre em cuanto membro de La sociedade (TAYLOR, 1975, p. 29).

Roberto da Matta (1981) pensa a cultura como a forma que cada sociedade vive. E que cultura trata-se dos valores que aproximam os indivíduos, um instrumento importante de reconhecimento e aperfeiçoamento humano. Propõe ainda que não haja uma hierarquização de uma cultura sobre outra, tendo uma visão plural sobre cultura e, desta forma, combater o etnocentrismo e abrir a possibilidade de pôr fim à hierarquização social.

Para uma compreensão maior destas diferenças é necessário “compreender o modo como essas culturas se transformam e se diferenciam as formas diferentes por que se exprimem, e a maneira como os costumes de qualquer povo funcionam nas vidas dos indivíduos que os compõem”. (BENEDICT, (s/d).

3.2. A Cultura Escolar

A Cultura Escolar cristaliza em todos que passam pelo ambiente da escola. As regras de como se comportar na sociedade, mesmo trabalhando com grupos tão diferentes e heterogêneos, tenta transformá-los em homogêneos. Construiu-se e reconstruiu durante todo tempo mantendo sempre os interesses das classes dominantes.

Podemos acrescentar a forma de como os professores são educados para aplicar os conhecimentos adquiridos em seus futuros alunos. Assim perdura a cultura da manutenção da sociedade industrial, sem a força e o dinamismo de tempos atrás e a escola cultivando valores inexistentes.

De acordo com Fino:

Os formadores de professores raras vezes se apercebem da contradição que existe entre o propósito de formar professores verdadeiramente e inovadores. E fazê-lo sob a influência de um sistema que foi fundado para responder as necessidades de uma sociedade que já não existe, a extinta ou quase extinta, sociedade industrial. (FINO, p.45, 2011).

A cultura escolar condiciona a forma como desempenhamos nosso papel na sociedade. A escola sempre foi um ambiente pouco propício para as mudanças. Com o surgimento da sociedade industrial houve a necessidade de um tipo de homem que nem a família, nem a igreja podem formar, então coube à escola esta tarefa. Por isso, a cultura escolar se desenhou a partir desta necessidade, Toffler (1973), diz que os homens sofrem com as mudanças. E o choque do futuro, traz estas mudanças drásticas em suas vidas.

A cultura escolar é muito forte e está impregnada nos sistemas educacionais e educativo. Todo professor quando formado já está contaminado que vai além da vontade do indivíduo de ser crítico, “livre”: “É indubitável que os futuros professores são educados, não apenas pela influência direta dos formadores de professores, mas também pela cultura escolar que absorvem enquanto são educados” (FINO, 2011, p. 45).

A cultura escolar procura estabelecer como objetivo principal a inculcação de comportamentos para gerar conhecimento. Podem-se estabelecer como disseminadores principais desta: os gestores, professores, funcionários, alunos, entretanto não há uma forma harmônica de disseminação.

Dentro de uma escola professores, gestão e alunos produzem um tipo de cultura escolar que é peculiar e singular, pois cada unidade escolar tem elementos que diferenciam um dos outros, em sentido macro as escolas têm sua cultura cada vez mais unificada, mas as diferenças aparecem no campo micro, isto é que faz aparecer diferenças que são de fato a identidade da escola

3.3. A Cultura Popular

A Cultura Popular precisa ser respeitada como autônoma coerente que funciona de acordo com suas regras, e nunca seus integrantes podem ser confundidos e tratados como selvagens, monstros, sem cultura. Há uma clara predisposição e tendência ao etnocentrismo.

As pessoas, com efeito, podem compartilhar símbolos, mas elas não compartilham forçosamente o conteúdo desses símbolos. Deste ponto de vista, o outro na cultura e nas culturas é incontornável como co-construtor de diferenças e de processos indenitários. (MACEDO, 2006, p.25)

A cultura popular em muitos locais sofreu e ainda sofre o com o processo de aculturação, pois historicamente a cultura do vencedor era estabelecida em detrimento da do outro. Hoje ainda há um processo de unificação da cultura do povo que habita o mesmo território, felizmente existem alguns centros de resistências.

A compreensão da cultura escolar e da cultura popular que convivem em uma comunidade com características próprias e uma diversidade de possibilidades de encontros e desencontros, mas que podem ser mediadas por um diálogo entre as partes, o que de fato se isto acontecer beneficiará os mais interessados que são os aprendizes.

3.4. Lócus da Pesquisa – Lagoa do Gaudêncio

Como a Lagoa do Gaudêncio surgiu em 1905, pouco tempo após a abolição da escravatura, através de escravos libertos andarilhos que descobriram a Lagoa.

Local se mostrou de grande interesse para a pesquisa por ter uma cultura diversificada conforme relato da diretora da Escola Municipal Tomé de Souza... “ aqui em Lagoa de Gaudêncio temos muita cultura, temos o Terno de Reis comandado por Cassimiro, a Capoeira pelo mestre “Fura Coco”, o Samba de Roda, a Umbanda com o Pai de Santo Darlindo e os Filhos de Santo Dermival e Napoleão; temos também duas associações”.

O pensamento de Morin (2000, p.56) fala em valorização da cultura popular como saber importante para constituição do indivíduo como pessoa e perpetuação das gerações, assim como a singularidade das culturas como fator sem o qual impossibilita sua existência.

A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Não há sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas. (MORIN, 2000, p. 56).

A população de LG é constituída em sua totalidade por pessoas da pele negra, da criança ao mais idoso, podendo assim demonstrar que todos são afros descendentes. Durante as conversas com os mais velhos há sempre alguém dizendo que tiveram parentes escravos.

Pai, mãe, filhos, netos, primos e avós são à base da formação da família lagoense. Os homens em sua maioria são trabalhadores rurais, alguns pequenos agricultores. Nessa organização familiar a mulher tem papel de destaque cuidando dos filhos e da casa com tarefas como: cozinhar, arrumar a casa, lavar, passar e ainda trabalhando na roça, a agricultura é a principal atividade econômica, alguns moradores criam alguns animais que contribuem economicamente, mas, em percentual bem pequeno.

A comunidade de Lagoa do Gaudêncio tem uma cultura muito ativa com traços característicos de descendentes do povo africano, tendo como destaques o reisado, a capoeira, o samba de roda, as associações comunitárias, as religiões afros, palavras das etnias africanas.

3.5. Escola Municipal Tomé Souza

No início das atividades escolares, que começam a partir das oito horas, os alunos são colocados em fila, uma das características do mundo capitalista e industrial, o costume da cultura da fila. Os alunos cantam o Hino da Cidade de Lapão, depois o Hino Nacional Brasileiro e, logo após rezaram o **Pai Nosso** isto também é uma característica das comunidades e mesmo com grande influência de religiões de matrizes africanas, são sincretizadas aos costumes das religiões cristãs, percebe-se o cultivo do catolicismo que foi uma tendência para fugir das perseguições, por ser uma religião mais aberta a aceitar o sincretismo religioso.

Com o passar do tempo e o envelhecimento de antigas lideranças houve naturalmente a substituição no comando que tinha pensamentos diferentes. E somando a isto a inauguração da nova

escola, agora denominada Tomé de Souza houve necessidade de novos professores e estes novos dirigentes aceitaram a contratação de professores que não fossem da comunidade.

Além dos alunos da própria comunidade a escola tem do povoado de Macambira que fica a três quilômetros. Funciona em dois turnos, no matutino e vespertino, atendendo alunos a partir de três anos chamado de grupo três até o quinto ano, antiga quarta série do ensino fundamental.

O prédio por fora tem aspectos simples, com paredes com reboco e pintura de algum tempo, mas bem cuidado. Em seu entorno necessita um maior investimento, cercada por muros, com uma entrada em portão de metal. Fora da escola é rua de terra.

No interior há quatro salas de aulas com espaço para comportar em torno de trinta alunos por sala, uma boa área coberta entre as salas, secretária e diretoria no mesmo ambiente com um pequeno banheiro, uma sala onde tem livros paradidáticos e alguns computadores onde será a sala de informática, ainda há a uma cantina pequena onde faz merenda para os alunos, mas, suficiente para o porte da escola e quantidade de alunos. Ainda tem sala de professores onde serve também para guardar instrumentos musicais usados no projeto Mais Educação, sala de jogos e sala de informática onde funciona também como sala de leitura.

Durante as visitas foi possível observar uma rotina escolar que difere em pouco das outras escolas, professores, alunos, salas de aulas, filas, chamadas, ausências, reclamações, etc. Percebeu-se a presença da cultura escolar com as mesmas características comum a todas as unidades. O interesse maior do pesquisador foi buscar perceber a parte peculiar que a diferencia das outras.

A educação oferecida nas escolas públicas brasileiras, municipais ou estaduais tem características comuns, regada de pouco investimento em material e pessoal. Na Escola Tomé de Souza não é diferente. Afetada pelo nível econômico da comunidade que está inserida muito abaixo da média nacional brasileira. A maior quantidade da renda do povoado vem de benefícios governamentais como: bolsa família e aposentadorias rurais, não há uma fonte de renda consistente que dê perspectivas de independência econômica.

Há necessidade de grandes investimentos em sua parte física e de móveis, precisa ser mais equipada, mesmo com os crescentes investimentos em educação é visível à carência, antes a escola tinha computador e impressora, mas ainda não estavam instalados e a secretária fazia uso de mimeógrafo a álcool, um equipamento que caiu no desuso há algum tempo. Ao voltar este ano percebi que estas duas ferramentas tão comuns nas escolas, já estavam sendo usadas.

Há um fenômeno nas escolas brasileiras de diminuição de alunos, isto foi comprovado na EMTS, uma das causas é a diminuição do tamanho das famílias. Compreendendo a escola de acordo com o que Fino (2009. p.2) diz em seu artigo Inovação e Invariante (cultural) que é um local onde concentra comunidades de pessoas durante longos períodos de tempo e que partilham características comuns e o uso de procedimentos cristalizados por muito tempo pela sociedade.

3.6. CULTURA ESCOLAR E CULTURA POPULAR

Compreender a cultura escolar com todas suas nuances contribui para percepção de até que ponto pode ocorrer possibilidades de interação com a cultura popular, aumentando a possibilidade de inovação pedagógica. Fino (2011) diz que: “Por sua vez, a inovação pedagógica tem que ver, fundamentalmente, com mudanças nas práticas pedagógicas e essas mudanças envolvem sempre um posicionamento crítico face às práticas pedagógicas tradicionais”.

O Reisado

O Terno de Reis é uma das manifestações culturais mais antigas e importantes da LG e as informações sobre o reisado foi colhida em sua grande maioria com seu presidente Cassimiro José Alves. O reisado é liderado por Cassimiro José Alves, que é também presidente da associação comunitária, lembrando que há duas no povoado. Cassimiro é uma figura cortês, prestativo, bom de conversa e dotado de uma liderança que a gente percebe ao observar suas atitudes e altivez, segundo ele o seu pai Osório José Alves fundou o terno de reis em 1932, uma manifestação religiosa tradicional presente na comunidade lagoense, dizem os mais velhos que o primeiro Terno de Reis foi formado com moradores de Lagoa do Gaudêncio.

O Terno de Reis em Lagoa do Gaudêncio tem sido passado à liderança para os descendentes do seu fundador, com o intuito de preservar a herança cultural de seus antepassados, focando a família Osório.

Nas cantigas de reis é tradição o visitado oferecer algo de comer, geralmente animais como: galinha, bodes e até garrotes (boi novo). No final do reisado tornou tradição o Terno de Reis, junto com a comunidade se reunir para oferecer os alimentos arrecadados aos mais necessitados e também são consumidos junto com a comunidade em uma festa.

A história do Terno de Reis vem de longa data, começou em 1924, com o pai de Cassimiro, o Osório José Alves, que com o passar do tempo deixou a tradição para o irmão de Cassimiro que foi morar em São Paulo, então todos os anos ele vinha em dezembro e voltava depois do dia dez de janeiro, mas o irmão também entrou em óbito. E para que esta tradição não parasse o Cassimiro assumiu.

As comemorações do reisado no Nordeste brasileiro começam no dia 24 de dezembro e vão até dia 6 de janeiro, em LG não para, durante o ano letivo vai a todas as escolas incentivando as crianças, quando da época dos reis fazem visitas às residências e ganham muitas oferendas, usadas na festa final no dia 6 de janeiro, após as comemorações havendo sobras de alguma coisa, o grupo faz cestas básicas e doam para os pobres.

O terno é formado por nove pessoas, um siriato (um homem que tem a missão de arrecadar o que é doado) e oito cantadores, podem variar com seis cantadores, tem que ser em par, pode ser quatro duplas ou três duplas. Formado só por homens, as mulheres só participam em ocasiões especiais. Usam os seguintes instrumentos: cavaquinho viola caixa e pandeiro.

As culturas tradicionais sofrem muito com a falta de incentivo por parte do poder público e a concorrência da cultura da uniformização das culturas que buscam apequenar os efeitos das culturas populares caracterizando em grande quantidade como folclore, esta folclorização da cultura busca diminuir o valor e possibilitar a aculturação das comunidades tradicionais.

Pessoas da comunidade disseram que a escola sempre está aberta para a participação, mas, “o terno precisa de uma estrutura maior para difundir a cultura”. Palavras de Cassimiro.

A Capoeira

A capoeira traz na sua história um legado de luta pela sobrevivência e liberdade. A capoeira foi perseguida e durante muito tempo, sendo proibida de ser praticada nas senzalas. Apesar disso era

aprendida e passada pelos escravos aos seus descendentes e pessoas da etnia afros descendentes. A ilegalidade permaneceu até as primeiras décadas do século XX.

Em Lagoa de Gaudêncio a capoeira foi introduzida por professores amadores que aprenderam com outros e através de habilidade e talento. Aprenderam com o professor Tall, mestre de capoeira de Seabra, cidade da Chapada Diamantina distante 149 km de Lapão, também com o professor Edson de Barreiras, cidade também da Bahia, foram eles que incentivaram a criação da escola de capoeira na comunidade.

O mestre “Fura Coco”, o João, é um senhor simpático, comunicativo, meia idade entre trinta e cinco e quarenta anos, demonstra ser uma pessoa solidária, gosta de compartilhar conhecimento, procura passar o que aprendeu, tem poucos anos de estudo como a maioria dos moradores de LG maiores de trinta anos. De acordo com o professor a capoeira chegou a LG em 1998 trazida por ele, foi nesta época que colocaram nele o apelido “Fura Coco”.

É um esporte alegre, participativo, praticado no povoado por um grande número de pessoas. Serve para melhorar desempenho escolar dos alunos praticantes que têm o compromisso de frequentar a escola. Geralmente este esporte é praticado por um grupo de pessoas em círculo, sentadas ao chão cantando, e sempre em pares começam a brincar.

A capoeira mesmo entre os moradores do povoado, quando o professor iniciou seu trabalho foi com muita dificuldade, muito difícil mesmo, pois, muita gente tinha preconceito e achavam que este esporte era violento e só servia para promover brigas, a capoeira era para marginais, bandidos, vagabundos, mas, ele amava a capoeira e não estava importando o que as pessoas falavam e continuou.

O maior incentivo para continuar vinha da força dos alunos e quando queria mudar de trabalho, eles o incentivava e não o deixava desistir. A capoeira passou a ser aceita com o passar do tempo e com muita luta. A população foi vendo a forma que os meninos estavam ficando disciplinados.

Ele os levava e trazia para fazer apresentações em outros locais, promovia a presença de mestres para fazer apresentações em LG, vendo que era cultura começaram a mudar de opinião, João trazia pessoas para fazer palestras. Desta forma a capoeira começou a crescer e fazer apresentações conjuntas com grupos de samba de roda, maculelê, Terno de Reis.

Hoje já tem alunos que trabalham em algumas escolas, aqui, no Casal, Aguada Nova, Salgadas (são povoados do município de Lapão). Na EMTS quem trabalha com capoeira é a filha do mestre. O professor João parou de dar aula, mas, não a capoeira, participa de eventos em outras localidades. Deixou de dar aula por falta de incentivos dos órgãos públicos, tem família, precisa trabalhar e sem apoio fica difícil.

O professor de capoeira quis manifestar que toda a ação na educação é intencional, por ser um ato político e a prática é constituída da interação com os sujeitos envolvidos. Citado por ele: família, escola e sociedade. O Sacristan (1999) nos ajuda a ter entendimento melhor.

A prática educativa remete, frequentemente, para o processo ensino-aprendizagem e a prática investigação reporta-se, sobretudo, à ação didática. Mas a atividade dos professores não se circunscreve a esta prática pedagógica visível, sendo necessário sondar outras dimensões menos evidentes. [...]. Aquilo a que vulgarmente chamamos educativo não esgota as práticas relacionadas com a educação, porque remete para outros âmbitos de ação, que incidem sobre a realidade escolar imediata. (SACRISTAN, 1999, p. 68).

O Samba de roda

De acordo a Freire (1989, p.42) “Cultura é o ritmo do tambor. Cultura é o gingar dos corpos do Povo ao ritmo dos tambores”. Assim todas as manifestações do povo como: a dança, a música, etc. é cultura.

O samba de roda apareceu no Recôncavo Baiano onde a comunidade afro descendente é numerosa, desta forma a Bahia se transformou no estado considerado onde o samba de roda nasceu. Esta manifestação cultural vem crescendo cada vez mais, desenvolvendo e ocupando grande espaço nos meios de comunicação e cantado, divulgado pelas escolas de samba de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Grande parte da população lagoense pratica o samba de roda, conhecido mais pelo nome de batucada, de acordo com os relatos e as histórias, o samba é cantado e dançado desde os seus primeiros habitantes que trouxeram da cidade de Macaúbas. A população quase toda sabe cantar e dançar o samba de roda e vi em lócus esta habilidade que flui com naturalidade.

O mês de setembro é singular para o povo de Lagoa do Gaudêncio, pois acontecem os festejos patrocinados pelo pai de santo Darlindo Antônio do Nascimento, sua festa é no dia sete de setembro, pelo filho de santo Napoleão Alves de Souza com comemorações no dia dezessete e pelo filho de santo Dermival que puxa os festejos no dia vinte e sete.

Nos festejos são servidas comidas comuns aos três religiosos da Umbanda que é um caruru, prato de origem africana e com influência indígena que tem como principais ingredientes quiabo, pimenta malagueta, camarão seco, castanha de caju, amendoim e dendê. As três celebrações observadas têm o mesmo ritual, sendo uma festa onde os religiosos recebem a comunidade para servir comida e agradecer aos guias mais um ano de vida e saúde.

Outro traço das comunidades remanescentes de quilombolas é a presença de samba de roda, o que ocorrem também em Lagoa do Gaudêncio, dessa forma é evidente constatar que as manifestações culturais contribuem para formação e proporcionam uma mudança de hábitos para positivamente construir a identidade dos habitantes da comunidade em voga. O samba de roda na LG sempre é referido como batucadas, é uma das manifestações que promovem maior alegria e participação popular.

As associações comunitárias

A primeira associação comunitária da LG foi fundada em 1987 pelo senhor Napoleão Alves de Souza, começou com 22 sócios que se reuniam na casa do presidente por falta de sede própria, cujo objetivo principal era ajudar aos moradores da comunidade.

A valorização da associação é dada e reconhecida pelos moradores locais que acreditam que ela contribui para melhoria da comunidade. O presidente da associação tem a sua liderança investida como representante político, pois ao se agruparem pessoas com a mesma finalidade, o líder é tido como agente político passando a influenciar opiniões.

Nas pequenas comunidades as associações passam a ter um grande status social e colabora com a ideia de fixação do povo no campo, lutando também pela sua melhoria, desenvolvendo o espírito de coletividade e trabalho, com intuito claro de promover melhor condição de vida.

Em LG há duas associações comunitárias uma dirigida por Cassimiro e outra por Gildemar, a questão política partidária é alimentada muito por elas e decisões são tomadas no calor das discussões, o que tem acarretado muitos prejuízos para a comunidade que não conseguem conviver de forma pacífica.

As associações têm mostrado um instrumento de poder, a primeira associação de LG quando fundada não existia ainda a conversa de comunidade quilombola, de acordo com Napoleão a associação foi fundada em 1987 sendo ele seu primeiro presidente, para trazer benefícios para a comunidade, disse que já fizeram muita coisa.

O Genelísio é um líder comunitário prestativo, dinâmico, como características comuns aos nascidos em LG com sua idade ou mais velhos a pouca instrução. Narrou sobre uma conferência da Cultura em Lapão aonde veio convite para a escola e para a comunidade, de LG foi o Cassimiro representando o terno de reis e a associação que ele é presidente e o Gildemar representante da associação quilombola.

O senhor Gildemar presidente da Associação Comunitária Quilombola de Lagoa do Gaudêncio é um homem desconfiado. Disse que tem lutado muito pela comunidade, mas o fator política tem atrapalhado o povoado, chegando a dizer do seu receio com estas questões temendo pela sua segurança. A comunidade foi reconhecida como quilombola com uma grande luta para arrumar histórias que comprovasse que foi fundada por remanescentes de quilombolas, onde a maioria absoluta dos habitantes em LG é descendente de negros.

Gildemar contestou também algumas insinuações sobre a associação dizendo que não foi culpado da separação, acusando a escola de não ter dado espaço para as apresentações culturais programadas pela associação presidida por ele naquela oportunidade, disse também que a associação não tem uma biblioteca e sim uma quantidade de livros conseguidos por ele que não foi doada à escola e sim a sua associação e empresta as pessoas que quiserem ler.

Afirmou que a escola é fechada as opiniões, não permitindo a participação de todos e é manipulada politicamente pela família da diretora, e para melhorar a convivência e entrada da cultura na escola, salientou a necessidade de “a escola mais aberta e não seja usada como objeto político de quem estar no poder”.

O sincretismo religioso

Em LG é o sincretismo religioso que sempre foi usado pelos escravos e ainda continua sendo pelos seus descendentes para que possam praticar sua fé. Durante muito tempo foram perseguidos, presos, maltratados, torturados e até mortos.

As religiões afro-brasileiras após longo período de perseguições foram reconhecidas pela luta para preservação da herança africana, o que contribuiu com o enriquecimento da cultura nacional. No povoado de Lagoa do Gaudêncio também tem esta característica forte das tradições afrodescendentes com a religião Católica que se expressa de forma particular com os festejos dos santos São Cosme e São Damião no dia vinte e sete de setembro e de nossa Senhora Aparecida padroeira da localidade que é festejada em doze de outubro.

As religiões

Na comunidade Lagoa do Gaudêncio temos três locais de realizações de cultos: uma igreja evangélica Assembleia de Deus, uma representação do catolicismo e os terreiros de umbanda.

No Brasil há um esforço pela legitimação das religiões afro-brasileiras e valorização da cultura afrodescendente. Em Lagoa do Gaudêncio também a religião católica tem um número representativo de fieis. Há festas para os santos são Cosme e São Damião e também para a padroeira da comunidade Nossa Senhora Aparecida. Há ainda o samba nos terreiros do Candomblé e o reisado na lapinha

As religiões de origens africanas têm como destaques o Candomblé e a Umbanda que tem características diferentes, no entanto, na Lagoa do Gaudêncio as comunidades com remanescentes de escravos têm em comuns traços religiosos de origens africanas, sendo a Umbanda a mais presente.

Nas conversas com os religiosos da Umbanda no povoado da Lagoa do Gaudêncio foram citados vários nomes de orixás do Candomblé, mas constatei que a religião com elementos africanos mais utilizados no local é a Umbanda que surgiu das misturas que de formas heterogêneas, se propagando com influência acentuada do sincretismo religioso a partir de quatro matrizes dominantes: o negro, o índio, o católico e o espírita.

Percebe-se que a religião Umbanda incute na cabeça de seus seguidores e sacerdotes a importância de praticar o bem, contudo há muito preconceito por parte das religiões cristãs que atribuem as entidades cultuadas pelos negros e praticantes das religiões de matrizes africanas como de menos importância ou até como malignas, em Lagoa do Gaudêncio, há felizmente um convívio pacífico entre as religiões.

A cultura escolar na Escola Municipal Tomé de Souza - EMTS

A diretora da EMTS Biderlândia nasceu e viveu em Lagoa do Gaudêncio, estudou até a terceira série primária na EMTS, depois foi para outro povoado, onde estudou da quarta série até o terceiro ano do magistério na Campanha Nacional das Escolas da Comunidade (CNEC). Começou trabalhando na EMTS como professora leiga, depois de formada continuou ensinando até se tornar diretora eleita democraticamente em 1997 e continua na escola. Fez faculdade em geografia pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Educação a Distância (EAD) e pós-graduação em gestão educacional, pela UNILATUS.

Na EMTS o quadro de professores é composto por todos de outras comunidades, nenhum professor da localidade, que provoca um distanciamento da cultura escolar da cultura popular. Somente a diretora da escola é da comunidade. “Tinha os professores que não era da comunidade e alguns da comunidade. Os professores leigos, muitos só tinham até a quarta série e os alunos também não conseguiam chegar ao segundo grau muitos iam somente até a quinta série”.

O nível de escolaridade atualmente da comunidade tem mudado, um grande número de moradores que estão no segundo grau e outros cursando a universidade, alguns já terminaram, de 1997 para cá tem muita história para contar. Sobre a lei 10.639/03¹ que orienta o Ensino da História Africana e Afro-brasileira. A diretora falou que era muito bom, para que todos tenham conhecimento de todas as raças e de todas as etnias, mas, na LG por ser um povoado quilombola o povo naturalmente já traz no sangue, no corpo, na alma, no cabelo, na própria ginga. Disse ainda que: “O que a gente tem dificuldade a gente vai atrás, pesquisa, precisamos conhecer mais, a gente não tem muito desta lei dos quilombolas”. Essa falta de conhecimento da lei 10.639/03 – Ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira, presente na fala da diretora explica o porquê da lei ser pouco utilizada na EMTS e em outras escolas.

Depois, mesmo sem ser muito utilizada a lei 10.639/03 foi substituída pela lei 11.465/08 que acrescenta o estudo sobre o povo indígena, com isto houve necessidade de modificação do artigo 1º da LDB 9394/97 ficando assim sua redação.

¹Lei 10.639/03 a lei incluir no currículo da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

- Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.
- -1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e do povo indígena no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.
- -2º Os conteúdos referentes à história e a cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

De acordo com a diretora. “Na comunidade a gente sabe da biblioteca quilombola, mas, é para uso de alguns e a escola nunca teve acesso a ela”. Sobre o motivo da escola não usar a biblioteca, retrucou que a comunidade ficou fragmentada depois que foi reconhecida como quilombola, ocorrendo uma divisão e o pessoal da outra associação pensa que só eles são quilombolas, citou como exemplo, a chegada de um caminhão carregado de livros que não veio para escola, mas para associação e ficou sabendo que estão em um depósito por aí, eu nunca vi nenhum livro, comentou ainda que só algumas pessoas usam os livros.

Em todas as conversas que envolvem a cultura popular as associações comunitárias ocupam bastante espaço. Em Lagoa do Gaudêncio tem duas associações, mas uma ficou afastada da escola por questões política, “a escola está sempre aberta”. Citando que houve um momento antes dos registros do povoado como quilombola onde na programação do dia vinte de novembro² (está na lei 10.639/03 no art. 79-B. O calendário escolar incluiu o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra”). A comunidade era unida e a programação durava o dia todo e teve um momento em 2005 a nossa primeira programação, o pessoal veio nos prestigiar, pessoas de Irecê, de outras comunidades, e aí aconteceu este evento.

No ano seguinte houve a separação, a escola tentou fazer com a outra associação que não quis juntar, o porquê desconhece o motivo, pediu para uma professora do quadro ir até a casa do presidente pedir para ele vir à escola para negociar, ele não disse que vinha nem que não vinha, quando estava faltando quinze dias para a programação mandou de novo, com oito dias outra vez, quando estava faltando três dias um grupo de pessoas da Escola foi lá pedir ao presidente da associação para se juntar a eles, mas, ele disse que não, pois já tinha tudo programado, não queria o espaço da escola e já tinha ônibus para carregar as pessoas, tinha a estrutura do projeto dele.

Com isso a escola que também tinha um projeto pronto e já executava seguiu em frente, dessa forma houve um racha na comunidade ocasionando o surgimento de duas festas, a associação dele faz uma

²A data lembra a morte do líder Zumbi dos Palmares, que lutou pela libertação dos negros escravizados, durante o período colonial no país. A data foi instituída como o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra pela Lei 12.519/2011.

comemoração do vinte de novembro e a escola faz outra, de acordo com a diretora. “São duas festas, mas, não por conta da escola, nenhum momento a escola quis que isto acontecesse”.

A escola tentou em outras oportunidades estabelecer o diálogo, afirmou que já, há pouco tempo em virtude da confecção do Plano Plurianual Anual (PPA) da prefeitura municipal de Lapão, onde a escola tem sua parcela de contribuição junto com comunidade, foi solicitado ao presidente da associação quilombola que comparecesse a reunião para participar, foram enviados convites para toda comunidade, pessoas que tinham filhos na escola, as que não tinham, as que se preocupava com a educação, contudo, só compareceu uma pessoa da outra associação o José Nilton Afro dos Santos, participou durante o dia. O fechamento foi em Aguada Nova e a final em Lapão e o senhor José Nilton foi o único que participou. A escola faz eventos na comunidade e sempre convida os integrantes da outra associação, mas nunca comparecem.

A comunidade de LG é rica em manifestações culturais e como preciso observá-las, se trazem perspectivas de inovação pedagógica, perguntei a diretora como a escola pode utilizar a cultura popular e se a falta de professores pertencente à comunidade pode influenciar. Ao que ela respondeu assim:

“A escola chama as pessoas que fazem parte de manifestações culturais da comunidade como, por exemplo: o grupo de terno de reis na pessoa de Cassimiro José Alves que é o representante, o Darlindo do Nascimento que quase não vinha para escola, hoje ele vem, participa isto é muito gratificante, o Napoleão Alves de Souza e Dermival Francisco de Souza, Filhos de Santo são convidados a escola há também o movimento inverso de levar a escola para a comunidade, ou seja, existe uma mistura e são feitas apresentações, que acontecem com grande participação. Isto é muito bom”. (Biderlândia, diretora da EMTS).

A EMTS tem como coordenadora escolar, Lidiane Dourado Matos, que é uma pessoa bastante comunicativa, simpática, prestativa, dinâmica e consciente do seu papel, trabalha na EMTS desde 2001, começou como secretária da escola permanecendo por três anos no cargo, depois atuou como professora por um determinado período, atualmente é coordenadora da escola, concursada como professora desde o ano de 2000. Mora na comunidade de Macambira, que dista cerca de 3 km de LG, Formada em magistério pela CNEC em Lapão, graduada em Geografia, sua vida profissional foi construída toda em Lagoa do Gaudêncio.

De acordo com o censo escolar de 2013 as matrículas de 2009 para cá vem diminuindo a quantidade de alunos matriculados na educação básica, é um fenômeno que acontece em todo Brasil, de acordo com o MEC uma das causas foi a retenção dos alunos diminuiu e as famílias passaram a ter menos filhos nas últimas décadas.

De acordo com a coordenadora um dos problemas que ocasionava a evasão era a falta de uma creche, pois, os pais iam para o trabalho e deixavam os filhos menores com o irmão mais velho, isto causava muito abandono, hoje já não acontece, pois a escola atende a educação infantil e todos vêm para escola, em Lagoa do Gaudêncio não tem evasão, quanto a repetência acontece com os alunos fora da faixa etária, estão sem motivação, são alunos sempre começando e nunca terminam, são alunos com dezessete e dezoito anos, portadores de necessidades especiais que a escola não consegue trabalhar com eles, na secretaria municipal tem psicólogas e psicopedagogas que atendem com relatórios e estes alunos necessitam de um acompanhamento mais de perto. Os alunos negros quase em sua totalidade, mas não tem dificuldades de se aceitarem como tal, há dez anos tinham muitos conflitos por conta do cabelo, não era pela cor da pele, muitos apelidos por contas do cabelo.

Sobre como a cultura popular em sido inserida na escola. Disse que antigamente quando os professores pertenciam à comunidade era usada com maior frequência, hoje os professores são todos de outras comunidades não se envolvem tanto com a cultura da comunidade, quando eram da comunidade se via maior manifestação da cultura, hoje já não é visto, no vinte de novembro há uma dificuldade, enquanto antes os festejos eram uma atração, uma festa mesmo.

A coordenadora percebe a falta de envolvimento dos professores com a cultura popular “antigamente quando tinham professores do povoado havia muito envolvimento com as culturas locais como a capoeira, o reisado, hoje há uma conversa entre os professores sobre isto”.

Era costume de professores visitarem os alunos onde moravam para conhecer a realidade deles, existia esta parceria, este ano a escola tentou resgatar estas visitas e foi realizado o dia das avós, por um motivo especial. Na comunidade são elas que criam os netos, por isso foi feito visitas nas casas onde o neto entregava uma lembrancinha construída por ele na escola, em Lagoa de Gaudêncio tem muitas mães solteiras elas têm filhos muito novas e deixarem por conta das avós, que fazem o papel de mãe.

“A escola tem trabalhado muito pouco, não contempla nem a questão da lei, dizem que a aplicação da lei não vai em frente por conta de falta de material ou do próprio livro didático por não ser de acordo a realidade”, mas, não vê assim, disse que “a escola já teve uma professora que se identificava muito com a cultura da comunidade, do negro e ia buscar e trazia esta realidade para sala de aula”.

A coordenadora falou de não ter visto nesses dez anos que trabalha em LG nenhum conflito. Passou a falar que uma coisa que influencia muito no funcionamento da escola é a questão política, os festejos do vinte de novembro eram da comunidade se transformou em algo partidário, acrescentou que são questões que precisam ser trabalhadas, como as divergências das associações que acabam atrapalhando a própria escola, pois, o filho tem a influência do pai que faz parte de uma associação, há uma rivalidade na comunidade que separa as associações e como consequência atrapalha as atividades da escola.

Sobre o que a escola poderia fazer para aproximá-la, disse que é difícil, pois, o empecilho principal é política partidária mesmo. No primeiro momento quando foi tentado realizar o vinte de novembro foi muito bom veio gente de escolas de Irecê que a escola não suportou a quantidade de pessoas, então a escola preferiu realizar lá fora no segundo ano e foi feito em frente à escola, não havia a quadra naquela época. E a participação popular foi grande de novo.

No ano seguinte era tempo de política e a escola teve um apoio maior da secretaria da educação parecia querer mostrar aquele momento, o objetivo da comunidade escolar é ter uma continuidade, a secretaria da educação não deve intervir, pode até ajudar, mas não direcionar, no penúltimo vinte de novembro foi muito difícil, pois, ao realizar a programação durante o dia foram convidadas várias escolas, todas fizeram suas apresentações.

A noite era reservada para as apresentações culturais, a escola convidou a todos, mas como é do conhecimento há uma rivalidade entre as associações, complicado, pois, se um fizer uma apresentação pertencente a uma associação, o grupo do reisado não quer participar por ter ligação com a outra associação, a escola não que tenha duas programações na comunidade e tem conversado com eles, são entraves que ocasionam dificuldades para a escola, o ano passado não se realizou o vinte de novembro.

Ao terminar as apresentações das escolas a noite seria as apresentações culturais, havia dois palcos e a outra associação começou uma verdadeira baixaria, começou uma coisa política mesmo, partidária fala da coordenadora “bom seria que fosse um festejo da escola e da comunidade” há duas linguagens nas associações, não conseguem se comunicar, disse que não gosta de indicar caminhos, prefere que o pesquisador perceba, a escola tem feito à arte dela estabelecendo contatos mas sente muita dificuldade por conta da associação. Há uma clara percepção que as associações são campos de poder, os próprios

moradores tratam assim a associação de Cassimiro, a associação de Gildo. De acordo com ele “as associações não estão fazendo seus verdadeiros papéis de associação”

4. CONCLUSÃO

De acordo com o trabalho de entrevistas, observações, análises interpretações dos dados desta pesquisa foram possíveis concluir que o diálogo entre culturas não é fácil, mas é possível, se houver um movimento de respeito às singularidades.

O etnocentrismo é um perigo, pois restringe a visão e opinião contrária com certa dose de racismo e intolerância, o que produz violência justificada contra o outro, enquanto a escola tem o papel de disciplinar os indivíduos na sociedade.

A escola que observamos é a principal referência educativa da comunidade, mesmo com vários pontos de culturas, onde o aprendizado se dá, os conhecimentos adquiridos fora do contexto escolar precisam ser reconhecidos e valorizados.

Interessante compreender a cultura como teia que possibilita aos sujeitos o sentimento de pertencimento e construção da sua identidade.

Com as observações, entrevistas, e exercitando o ato de ouvir, sempre motivado pelo objeto da pesquisa que direcionava e servia de leme para conduzir o trabalho da melhor maneira, foi possível concluir o estudo que me permitiu experimentar e vivenciar a etnografia com o uso da técnica observação participante.

Nessa experiência etnográfica percebe-se a extrema dificuldade das pessoas da escola valorizar a cultura popular, pois somos muito tendenciosos a hierarquização e fazemos parte do projeto que excluir e discrimina o que não é da cultura do ocidente da qual também nos incluímos.

A conclusão após o trabalho de garimpeiro abraçado à observação e análise, não se podem considerar inovadoras práticas autoritárias com o protagonismo do ensino e da supremacia da cultura escolar, em que os conhecimentos prévios dos alunos são desvalorizados e a cultura popular usada de forma meramente alegórica.

Para que haja inovação pedagógica é preciso o que Fino chama de a tomada de consciência por parte do professor dos “constrangimentos” para desmontá-los. E só depois ter uma unidade educativa diferente, preparada para ir além. A escola observada pelo pesquisador não consegue a inovação pedagógica, pois não há um canal de ligação entre as culturas e apresenta a valorização da cultura escolar sobre a cultura popular, havendo assim uma hierarquização o que contribui para a falta de diálogo entre culturas impossibilitando a inovação.

O presente estudo não teve o objetivo de encerrar o debate e a investigação sobre o diálogo entre cultura popular e cultura escolar, contudo é prerrogativa deixar aberto as discussões acerca dos elementos aqui pesquisados. Reiteramos nossa vontade de deixar uma semente plantada, adubada e molhada para que possa germinar crescer e dar frutos.

Por fim, lamentavelmente, observou-se que as práticas pedagógicas na escola estudada não podem ser consideradas inovadoras, pois há uma clara preocupação com a repetição do instituído onde a cultura escolar reina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEDICT, R. **Padrões de cultura**. Tradução de Alberto Candeias. Lisboa: Livros do Brasil, [s.d.].

BRASIL, **Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1998.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2000.

DA MATTA, Roberto. **Você sabe com quem está falando?** In: _____. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. In: *Durkheim*. 2ª ed. Trad. de Margarida Garrido Esteves. São Paulo, Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores)

FINO, C. N. (2011). **Inovação Pedagógica, Etnografia, Distanciamento**. In Fino, C. N. (2011). *Etnografia da Educação*. Funchal: Universidade da Madeira - CIE-UMa, p. 99-118.

_____. (2008). **"A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas (escolares) locais"**. In Christine Escallier e Nelson Veríssimo (Org.) *Educação e Cultura*. Funchal: DCE – Universidade da Madeira, p. 43-53.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala**. Lisboa, Livros do Brasil, 1957.

FREIRE, Paulo, **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. 23ª edição – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro, paz e terra, 1987.

LAPASSADE, Georges. **As microsociologias. Série Pesquisa em Educação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa crítica Etnopesquisa formação**. Brasília. Líber livro. 2006.

MORIN, Edgar, 1921- **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PAPERT, Seymour M. **A Máquina das Crianças: Repensando a escola na era da informática** / Seymour Papert; tradução Sandra Costa, - Porto Alegre, RS: Editora Artes Médicas, 1994.

SACRISTÁN. J. Gimeno. **La pedagogia por objetivos: obsesión por la eficiencia**. Undécima edición, Morata, Madrid, 1999.

TAYLOR. **La ciência de la cultura**. In: KAHN, J. S. **El concepto de cultura: textos fundamentales**. Barcelona: Anagrama, 1975. p. 29-46.

TOFFLER, Alvin. **Choque do futuro**. 4 ed. Rio de Janeiro: Ed Arte nova S/A, 1973.

_____. **A terceira onda**. 15 ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. - Porto Alegre: Bookman, 2001.